

Escadas

A escada com que eu sonho tem apenas um sentido,
pois sobe-e-desce para o que mais interessa.

E o que mais interessa é subir e descer
ao mesmo tempo, sempre e em toda a parte.

Gosto daqueles que partem de viagem
sem a menor ideia do seu destino,
decidem num instante o ímpeto dos passos,
pintam com sorrisos cada curva imprevista,
desviam-se das retas por serem previsíveis.

O viajante puro carrega na mochila
apenas uma mudança de si mesmo.
Parte ainda cedo, na energia do sol,
sem qualquer despedida, sem nenhuma promessa.
todos ficam a vê-lo a dissipar-se ao longe
e a pintar-lhes a mente com a fantasia.
Deixa a sua casa-de-pernas-para-o-ar,
com janelas focadas num jardim interior,
e paredes alicerçadas no telhado.
A sua virtude é ter horizontais
que se levantam e tocam no céu
e logo baixam para o centro da terra.
Existe até um rio que está na vertical,
e flui na corrente totalmente invertida,
do plano mais baixo para o topo do mundo,
— percorrê-lo é sempre atravessá-lo,
para o outro lado de si próprio.

A fertilidade desce a montanha
e eclode na gravidez da planície.
Quero elevar-me nos patamares do meu caminho
e descer nos meus passos para o centro de mim,
sem nunca reconhecer o meu lugar:
rodando num vaivém de coisas simples,
de processos ruminativos e entusiasmantes.